

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 10\$00
SEMESTRE . . . . . 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

ENTÃO, PORQUE SE ESPERA?

Não pode ser mais infame nem mais vergonhoso o procedimento dos poderes publicos deste Estado com relação ao escandaloso crime de que foi victima a menor Idalina de Oliveira, sacrificada á hedionda lubricidade do padre Faustino, excrevavel roupiha que tão mal e indevidamente se acha á testa do Orfanato Christovam Colombo, estabelecimento que dizem ter por fim educar, instruir e moralizar a infancia desvalida.

Mas, se é assim, se o «verdictum» do Tribunal do Jury veiu esclarecer o facto, se todos os mysterios se desvendarem, se o padre Faustino apparece como unico responsavel pelo delicto, porque não o condemnam, porque não o punem, porque não executam a lei?

cynicos criminosos que não o podem enfrentar; numa capital finalmente, como esta, onde todos os recursos encontrados na Justiça falliram, sómente assim poderíamos reduzir a mais simples situação os coripeus de casaca e de batina.



A Santissima Trindade ao serviço do papa

confessionarios, guídes, bandeiras nada pôdo salvar-se! Ah! mas então os santos não tem o poder do milagre? Não no curam? Não nos aliviam? Não nos salvam? Se assim é, porque se não salvaram? Porque não previram a menos o incendio? Deus, que está sempre em toda a parte, faltaria por acaso ali? Não devemos por filhar tal heresia. Dar-se-ia um descuido do céu? Não temos direito a proferir tal blasfemia. Haveria impotencia da parte das divindades em poderem salvar-se? Também é impiedade pensar tal. Quanto aos casos se conhecem de santos que abandonaram os seus templos e subindo e descendo serras se foram anichar em tocos de castanheiros!

O PLEITO DE HONTEM

Ridendo Castigat Mores
O nosso papel procurando affastar do pernicioso fanatismo clerical aquelles que irreflexivamente se deixam arrastar para o abysmo do erro, tem sido de real importancia tendo-se em vista o grande numero de adeptos que diariamente abraçam com entusiasmo e sinceridade o anticlericalismo.

O caso Idalina é uma continuação, um prolongamento da infame influencia clerical sobre o progresso humano que elle deseja e procura conservar estiolado, para, tendo crentes ignorantes, melhor poder explorar.

Um desaggravo

MONTEVIDÉO, 21 — Nos templos catholicos celebraram-se, pela manhã, cerimoniaes de desaggravo á religião, além de outras comemorativas das Cinzas.

UM MILAGRE!

Como todos sabem e consta dos divinos archivos, ha um Deus que nós governa e uma legião de segundas pessoas que são na vida os nossos assistentes. Essa legião, esses piedosos assistentes, sabeis bem, são os anjos e os santos. Nossa Senhora tem força como Deus, segundo uns, immensamente mais, segundo outros. Christo não se distingue Eterno em coisa alguma, senão no nome.

A IRMÃ CANDIDA

foi condemnada a 18 mezes de prisão
Os nossos leitores ainda estarão lembrados da irmã Candida, a celebre religiosa que, com o pretexto de fazer a caridade, commetteu na França toda a sorte de faltas.

Entretanto, não deixamos de notar o facto de haver o cardeal Arcoverde recusado comparecer pela madrugada, ao palacio de Itamaraty, onde agonizava o barão do Rio Branco e onde fora chamado pela baroneza de Werther sua filha, para lhe assistir nos ultimos momentos.

Liga Anticlerical

De ordem da directoria, convocado todos os srs. associados comparecer á assembleia geral que se realizará quinta-feira, 7 de março, ás 7 horas da noite, rua General Camara n. 335.

OSTIAS AMARGAS

Houve no mundo um homem chamado Jesus Christo.

Eis o thema da primeira de uma serie de conferencias...

Não faz muito, achavamos-nos em uma cidade do Triangulo Mineiro...

Certa noite, estavamos, por desfastio, na igreja a ouvi-lo esbravejar contra a sociedade moderna...

Qual, porém, não foi a nossa desillusão, quando verificámos que o monsenhor, que promettera dar a demonstração...

Nos vamos acompanhá-lo paripassu na sua rota e trataremos de examinar se essas theses são verdadeiras...

Houve no mundo um homem chamado Jesus Christo. Declaração irrisória.

Desde o momento em que a tudea perdeu a sua independência...

Messias appareciam então a cada momento, todos elles imbuidos da ideia de que eram suscitados por Deus...

Causa, porém, admiração que descriptores alguns dos chamados profetas, ou contemporaneos ou posteriores a Jesus...

Como se forma uma nova religião. O prof. B.-H. Chamberlain publicou, sob aquelle titulo, um curioso artigo...

dizemos, a elle se referiu nas obras que nos legaram.

De modo que tudo quanto sabemos sobre Jesus é o que vem referido nos Evangelhos...

Portanto, a critica historica sobre a existencia de Christo só pôde abalar a fé daquelles que tem, como verdade assente e indiscutivel, que Jesus existiu.

Mas, emfim, admittamos, como Gustavo Le Bou, pois que uma parte não pequena da humanidade cre que elle existiu...

Laissez passer... e vamos ao segundo thema: Jesus Christo afirma de si proprio que era Deus.

Ignoto.

SÓROR DORIDA

A mr. Victor Roland.

A grandeza do martyrio reside na forma do martyrio. — BURNOT — India Religiosa.

Alma de arminho, léve, encarcerada No claustro roseo de uma carne em flor...

Na cella, aos pés da Cruz, mente exaltada, Da luz escassa ao mystico livor...

Um dia, acharam morta, fria, bella, Crispada a derma em gelido arripio...

— Santa Theresza de Jesus! — aquella Que tantas vezes delirou de cio...

Baptista Brazil.

1911 — Bello Horizonte.

Preso por uma perna

O João!... não havia quem o não conhecesse na aldeia em que vivia.

Erva um esquisito esse tio. Por motivos que a ninguém relataria cortou as relações com a familia...

Alguns mezes depois a irmã morreu e na casa a que elle levava o bem-estar...

O cura, coitado, era um bom sacerdote, muito zeloso da salvagão das almas de seu rebanho.

Perturbava-o em extremo a ideia de que o tio de seu parochiano estivesse a arder nas chamas do purgatorio.

João era um simples, se julgava que bastavam aquellas missas para a alma do tio seguir para o céu.

Elle, padre, com a responsabilidade que tinha, devia intervir...

Assim monologava o bom pastor. Pensava no meio de intervir, quando um dia encontrou a João!

O padre depois de reflectir replicou: «Uma cinco ou seis».

«Bem, sejam seis, sendo tres solennes». O padre exultou. Não era mau o João, não era ingrato tampouco.

Alguns mezes depois torna a encontrar o reverendo e João.

«Meu filho, disse, Nossa Senhora, Deus e Jesus ficaram muito satisfeitos contigo. Tu tio está quasi fóra do purgatorio.

«Porque perna está elle preso?» «Pela direita», respondeu o padre.

«Ah! então não é preciso mais missas, a perna direita era de pau e a essa hora, meu tio, que é muito esperto, desatarraxou a perna, deixou elle sair no purgatorio, e seguiu directinho para o céu».

Como se forma uma nova religião

O prof. B.-H. Chamberlain publicou, sob aquelle titulo, um curioso artigo no jornal racionalista The Literary Guide.

Os japoneses, como elles proprios reconhecem, são um povo irreligioso. Todos os japoneses instruidos nos dirão abertamente: «Nenhuma religião tenho, nem disso sinto necessidade alguma».

Notara-se a diffusão dos sentimentos democraticos, haviam surgido revolucionarios e até anarchistas. O mundo official teve medo; deu-se contra-vapor.

O governo, os ministros, os funcionarios não são servidores do povo, mas representantes, executantes da vontade sobrenatural.

As victorias dos japoneses sobre os chinezes, russos e coreanos deram um impulso enorme á popularidade do imperialismo e do xintoísmo.

Todos os triumphos militares foram attribuidos á mysteriosa influencia da virtude do micado e seus antepassados, divindades xintoístas.

São as escolas sobretudo o grande centro desta nova propaganda (o mesmo vemos em França e na Suíça).

A historia é exclusivamente baseada num estreito nacionalismo, procurando-se principalmente diminuir nella o contraste entre a velha e a nova ordem de coisas.

A mythologia xintoísta, que chocaria os japoneses, é posta de parte, mas ensinam-se como verdades as lendas mais abraçadoras, por exemplo, a fundação da monarchia 660 annos antes da era christá.

Os sabios provaram entretanto que nenhuma data certa ha antes do seculo V da nossa era! Mas aí do professor japonês que ousasse afastar-se dos caminhos da orthodoxia!

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

tao numerosas nos países estrangeiros, nisso inferiores aos nobres japoneses.

A verdade é muito outra. Poucas nações ha que tenham tratado mais rudemente os seus soberanos desde o começo da historia authentica.

Desde o seculo XIV, esteve o poder nas mãos de mordomos palatinos, que substituíam por um soberano infantil outro que era forçado a abdicar logo que se aproximava da maioridade.

Eis como em poucos annos se desenvolveu uma religião de imperialismo e de patriotismo.

Quanto a mim, não posso deixar de lamentar vivamente que um povo, tão bom e pacifico em quanto não existia por assim dizer religião, se tenha feito vaidoso, azedo, brigão, em summa, insupportavel.

Quanto a mim, não posso deixar de lamentar vivamente que um povo, tão bom e pacifico em quanto não existia por assim dizer religião, se tenha feito vaidoso, azedo, brigão, em summa, insupportavel.

Quanto a mim, não posso deixar de lamentar vivamente que um povo, tão bom e pacifico em quanto não existia por assim dizer religião, se tenha feito vaidoso, azedo, brigão, em summa, insupportavel.

Quanto a mim, não posso deixar de lamentar vivamente que um povo, tão bom e pacifico em quanto não existia por assim dizer religião, se tenha feito vaidoso, azedo, brigão, em summa, insupportavel.

Quanto a mim, não posso deixar de lamentar vivamente que um povo, tão bom e pacifico em quanto não existia por assim dizer religião, se tenha feito vaidoso, azedo, brigão, em summa, insupportavel.

A "LANTERNA" NO GEAR!

VEM A BORN A CELEBRE PADRE CICERO — MISERIAS E MAIS MISERIAS!

— UMA POPULAÇÃO QUE MORRE A FOME! — A FESTE DIZIMA!!!

Não posso me calar, leitor amigo, diante das cartas que ultimamente tenho recebido do Ceará, meu Estado natal, narrando a continuação das tristes occorrenças...

Prosegue o padre Cleoro na sua faina infernal de estreitar o progresso de um povo que vive estupidamente rojado aos seus pés!

Quem, por acaso, viajar pelo sertão cearense e tiver a suprema honraria de chegar ao Joazeiro, ficará horrorizado diante os costumes implacáveis pelo «antissimo» padre Cleoro, typo que pelos seus crimes, pelos seus dealmados commettimentos, pelo seu caracter enloidecido, merece a execução de todo Brasil.

Para se aquilatar bem o estado a que esse servandia de batina tem arastado a população da villa de Joazeiro, aqui transcrevemos uma noticia cortada do jornal O Octans, de Barbilha, insuspeito, no Ceará:

«Joazeiro — O estado actual desta localidade é triste, desolador e lamentavel. A variola tem feito estragos terriveis, já ceifando para mais de mil vidas; a políola não dorme em fiscalizar á serem sepultados os corpos, aos quaes acompanham até a baixa das almas actual cemiterio epidemia; a fome paragua os pobres doentes, os quaes isolados em suas casas não podem procurar o pão. O estado presente é desesperador».

A associação do S. Coração de Jesus em sessão do 1.º do corrente, votando unanimemente no projecto apresentado pelo presidente interino (o secretario effectivo) da sessão, na qual foram designados os zeladores Guilherme Ramos de Maria e Fausto Guimarães para irem em commissão ao director padre Cleoro, afim deste expedir ordens a ser sacado um conto de réis para socorro dos pobres, sendo 500\$000 de cada caixa, como fora votado no projecto (quia da commissão) para socorro dos pobres.

Aguardamos o resultado pelas ordens do director o qual, caridoso como sempre, em tal emergencia replandece a mais sua caridade. — (Do correspondente).

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

«Conforme o leitor acaba de ver, o correspondente do Octans é de Joazeiro, e como tal, só podia modificar o alarde. Pelo modo de terminar a referida correspondencia, esse individuo venha a ser, talvez, um dos taes apóstolos (homem vestido com uma negra batina, trazendo atado á cintura um grosso cordão branco, espasmo preto na cabeça e um colossal cajado invariavelmente na mão) que não trabalham e vivem pelas inmundas ruas, de dia e de noite, mandando, por ordem superior do padre Cleoro que seja feita tal e tal penitencia».

Mais de mil vidas, affirma o homem de Joazeiro, já tombaram victimadas pela variola!

Em parte, a mortandade tem sido ocasionada pela variola e a variola trazida pela angueira da população que não emprega a sua actividade noutra coisa que não seja viver socada nas igrejas, batendo nos peitos, pedindo misericordia.

A outra parte tem sido dizimada pela fome no meio das infectas ruas e das estradas!

E tudo isto devido a que? Ao sr. padre Cleoro Romão Baptista, mandão real, que não tem o minimo amor ao povo que elle soube miseravelmente covir com o negro manto da desgraça. Elle estando bem, nada lhe faltando, como não lhe falta, a tempo e

hora, está tudo direito. Morra quem não pode mais viver e viva quem magrosamente consegue escapar!

«Mas, seu reverendo» padre Cleoro, «em que mundo, em que estrella está escondida a sua consciencia? Talvez, se inferno existisse com todos os requisitos que a sua religião fizesse prégo, muito embora que jantimento, lá na mais profunda fuma deste inferno. Então pretendes acabar com este povo de quem roubastes a collossal fortuna que hoje, qual um Nero, gozas grandemente?»

Engañas-te, ainda temos justiça e, mais dias menos dias, serás chamado a responsabilidade. Continue a matar á fome os teus proprios irmãos, continue!

A. Gomes de Mattos.

A candidatura do padre Faustino

Em diziamos: a nossa victoria foi em toda a linha, apesar da fraude vergonhosa e das violencias inqualificaveis de que lançaram mão, para vencer, os cori-pheus do carolissimo candidato conselheiro.

De todos os lados do Interior chegam nos ecos da grande batalha travada nas urnas entre as forças do futuro presidente da Igreja Paulista e o exercito faustinista.

Que nos importa que suba amanhã as escadarias do palacio a seraphica figura do conselheiro, quando resta-nos a satisfação de poder affirmar ter saído das urnas puro e candido o nome immaculado do chefe moral de toda essa luzida pleiade de grandes homens, de politicos cujo profundo sentimento patriótico avaliamos pelo numero de visitas ao Thesouro.

Embora, numa desoladora demonstração de ausencia de honestidade eleitoral, cantem victoria os inimigos da moralidade politica, nós não nos cançaremos de dizer bem alto que o candidato eleito foi o padre Faustino.

Para derrotar o candidato do dr. Pinheiro e Sul-Americano Piedade foi preciso que este Estado presenciase as fraudes as mais indesejadas.

Entretanto a victoria moral coube a S. Faustino, que foi estrondosamente consagrado como chefe de toda a illustre e clericalissima governança paulista.

Admiravel, estupendo o resultado da nossa propaganda em favor da candidatura do purissimo padre Faustino Consoni.

De todo o Interior chegam-nos noticias da grande actividade desenvolvida em favor do mais legitimo representante das autoridades do Estado.

As cedulas foram impressas aos milhares e os boletins por toda a parte eram vistos, attestando o alto civismo faustinista que ora se impõe a todas as nobres vontades.

Em Limeira circulou um boletim chamando os seus postos os que desejam honrar as altas personalidades da situação governativa.

Em Baurá então o entusiasmo chegou ao auge. Desenvolveu-se uma actividade tal que faz barbar de inveja todos os candidatos desta e de outras éras.

Vejam só os nossos leitores como vibra neste boletim toda a alma dos faustinistas de Baurá:

Convidam-se os anticlericaes e livres pensadores desta cidade para concorrerem á eleição a realizarse do dia 1.º de março, em a qual deviam suffragar o nome despudorado do

PADRE FAUSTINO CONSONI director do Orfanato Christovam Colombo, de S. Paulo, porque, ao lançar a sua candidatura a esse elevado cargo, prometteu-nos responder á fatidica pergunta: Onde está Idalina!

A's urnas, pois, prezados correligionarios, que a victoria não sendo certa, não deixará, entretanto, de ficar lavrado o nosso solenne protesto contra aquelles que pactuam contra as infamias dos celebres Consonis.

Baurá, 25 de fevereiro de 1912. — Os Kadosch.

«Como meio para um protesto solenne contra os poderes competentes que não quiseram punir os algosos da desgraçada Idalina, não é mal.»

Enthusiasticas adhesões

Esforço inutil, baldado intento seria o nosso de tentar descrever aqui o grande, o inequalavel entusiasmo que despertou a candidatura do nosso puro e virgem S. Faustino para presidente da clericalinha empoleirada na governança do Estado.

Nem que pudessemos occupar todas as columnas do nosso jornal por algumas semanas não seria possível registrar todas as calorosas declarações de adhesões por nós recebidas.

Já em dois numeros inserimos algumas dellas e hoje fazemos outro tanto.

Paciencia. Contentemo-nos apenas com as seguintes:

«Apresento a minha franca adhesão á candidatura da ratzana Faustino para presidente do Estado. Guaratinguetá — Sette Latour.»

«Aprovando a vossa lembrança, ahi vai o meu voto para que o padre Faustino Consoni, consumidor de Idalina, seja presidente do Estado. Mattão. — Joaquim Franco.»

E' com inequalavel entusiasmo que envio-lhe a minha cedula do nosso digno candidato á presidencia de S. Paulo, abaixo os vampiros de Roma e os papa-hostias de cima. Bello Horizonte. — Alberto Mario.»

«As mesmas seis almas já entregues ás caldeiras de Belzebú, do grupo editor da Razão, que subscrevem a declaração de solidariedade comovico, deseja que seja um acontecimento de grande importancia historica a candidatura á presidencia do Estado do sagrado, casto, caridoso e santo padre Faustino Consoni.

Sim, porque elle poderia até succeder quasi todos os governos do paiz, que têm cumprido á risca a lei de separação da Igreja do Estado.

Amen, Jesus, Maria, José, Republica e Vaticano. Rio, 24 — 3 — 912.»

«Grande, pyramidal a ideia de eleger para presidente do Estado clerical o celebre Faustino, digno companheiro dessa jesuitada de casaca devidamente educada no collegio de Itú. Capital. — José Blumer.»

Festas de propaganda

NO DIA 16

O Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer organizou uma festa para o dia 16 do corrente, que se realizará no salão da Societá Leale Oberdan, á rua Brigadeiro Machado, 5, no Braz.

Serão representadas a comedia em 3 actos, de Ettore Dominici, La Legge del Cuore e a farsa em 2 actos Os conquistadores. Um companheiro fará uma conferencia sobre o thema La donna e l'avvenire, terminando a festa com um baile familiar.

EM ABRIL

Promovida pelo Circulo de Estudos Sociaes Conquista do Porvir, será realizada no dia 13 de abril, no Salão Germania, uma outra velada de propaganda em prol da escola mantida pelo mesmo Circulo.

O seu programma constará de conferencias em portuguez e italiano, kermesse, baile e da representação, pelo Grupo Filodramatico Libertario, do drama em 4 actos de G. Gianometti Moris Ceville.

### Canhenho do Sacy

— Então, Sacy, que te parecem os costumes religiosos da capital?  
 — Parecem-me como elles e são na essencia.  
 — Não comprehendendo.  
 — Vais comprehender-me. Digo que são elles aqui praticados da forma que lhes é mais adequada: pompas, luxos, apparatus, e, no fundo, nada de sincero, nada de economico, muito de lucrativo para os illustres reverendos...  
 — Ah! entendo...  
 — Queres dizer que o culto religioso, em seu bôjo, traz o rotulo da humildade, da sinceridade, e que, dentro, estão a hypocrisia, a luxuria, representados pelos seus ministros, os srs. padres, não é assim?  
 — Perfeitamente.  
 — E tens razão, Sacy.  
 — Ora se a tenho. Para que servem as igrejas, os santos de barros, os confessionarios, os conventos, repletos de Faustinos, Parlates, Sansones, Spechitos e que taes?  
 — As igrejas aqui são frequentadas pela nata, por senadores, deputados, desembargadores, etc., sempre que se offerecem oportunidades de exequias em attenção a um morto illustre, a algum chefe politico, cujos frequentadores ali vão para que não fiquem em falta para com a familia do morto ou para com o partido a que elle pertencera, mas nunca para dedicar-lhe uma oração, que afinal seria a valer a mesma cousa.

Até o presidente do Estado faze representar oficialmente, a exemplo do marechal presidente, o festejado wagon, elevado ao gr. 33.º, sómente pelo facto de ter sido intitulado candidato do 'bode preto', ao qual não se ligou, para fazer jus a uma benção papal, que lhe tem infelicitado o governo e hade dar-lhe com os burros nagra!...

— Mas não te parece que haja alguém que vá com sinceridade a igreja, ao confessorio?  
 — Ninguém, absolutamente ninguém.  
 — Até as velhas, essas a quem devemos muito respeito, ali vão para terem um pretext: de mostrar que ainda podem andar, que ainda podem mostrar um vestido novo, um costume dos mais modernos, ou então vão para fazer gosto á netinha que por sua vez deseja ver o namorado!

Na confissão ellas portam-se com a mesma hypocrisia do sacerdote, porque já lhe conhecem as manhas, já ali oviram, quando jovens, palavras que lhes faltavam nervosas, coradas, e quasi voltuosas. Mas que hoje ellas ouvem com frieza, com repugnancia até, somente por dever de officio, pelo praser de ter ao vivo uma reminiscencia do passado!...

As missas são como sempre pretextos para a exhibição de 'oilletes', para palestras, criticas aos vestidos mal feitos ou fora da moda, quando não servem para devios de honras, negocios, etc.

Finalmente o collegio que aqui se intitula do Sagrado Coração de Maria, não passa de um balcão vulgar, onde as irmãs professoras impõem, por bom preço, desde o ensino de rezar até a mais insignificante peça do vestuario das alumnas. Tudo explora. Livros,

bertinhos, berloques, figas bonitas, letão da virgem, medida do menino Jesus, etc.; e até a pombinha do Espírito Santo é ali explorada com certa vantagem!...

Não te lembra do caso de uma moça que vin lá, alta noite, um vulto negro que lhe pareceu um padre, e que afinal foi pelas irmãs classificadas de visão diabolica, ou do Espírito Santo que teria vindo velar pelo incofente somno das educandas, mas que era em carne e osso um forte e potente reverendo que, ás escondidas, introduzia-se cotidianamente nas camarás das santissimas freiras?

— Sim, ouvi falar nisto.  
 — Ouviste falar, e ligaste attenção ao caso como se elle fosse o mais natural possível!  
 — E tiveste razão, porque não só é natural que um padre, alta noite, vá alhojar-se nos aposentos de uma freira, como é naturalissimo que elle vá deshonrar a uma dessas infelizes jovens que lhes são entregues para educar.

Tudo é natural, porque em toda parte abundam os Faustinos, e bom é quando elles, certos da impunidade, não se fazem de martyres, sendo assassinos!

Não é atoa que elles engordam e fazem se ministros de Christo...

Sacy.  
 B. Horizonte, janeiro, 912.

### O "BREVIARIO"

Na semana entrante será finalmente distribuido o livro do nosso companheiro Raymundo Reis. A typographia que termina actualmente a sua confecção não o pôde entregar no prazo determinado, como já explicámos, e eis o motivo porque o *Breviario* tem demorado. Está proximo, porém, o dia em que será satisfeita a curiosidade daquelles que o aguardam ansiosos.

O *Breviario* terá 168 paginas, 127 poesias, sendo 74 sonetos, e será dividido em 7 partes: 'Matinas', 'Via sacra', 'Peccados mortaes', 'In memoriam', 'Vigilias', 'Litánias' e 'Horas alegres'. Será exposto á venda pelo preço de 35 o exemplar, livre de porte. Os pedidos podem ser dirigidos a Raymundo Reis, caixa postal 195.

Mais as seguintes pessoas tomaram assignaturas do *Breviario*. (Lista a cargo do sr. Americo Moreira, de Taborio Grande, Minas): Frederico Nunes, Onofre Teixeira, João J. de Figueiredo, Claudionor José de Figueiredo, Manuel Candido Pinto, Cornelio Francisco de Figueiredo, Lamieiro Francisco de Figueiredo, Benjamin França de Figueiredo, João Franca de Figueiredo, João Pedro Moreira, José Francisco de Figueiredo, Alexandre da Fonseca, Francisco de Senna Barros, Antonio Ferreira, Antonio Ferreira Filho, Virgilio Marques, José Moreira de Figueiredo, Vital dos Reis, Antonio Moreira, Adonias de Assis Guimarães, Antonio Gonzaga de Carvalho, Virgilio Reis, d. Maria Theodora de Oliveira, senhora Glyceria Horta e Americo Moreira.

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso

### EM BELLO HORIZONTE Um grande escandalo clerical?

#### Respondam os nossos amigos da capital mineira

Chegou ao nosso conhecimento a noticia de mais um gravissimo escandalo clerical, que, segundo a carta que recebemos, teve por theatro a bella capital do Estado de Minas.

Trata-se de um desses crimes de que são réos os homens que p'rahi andam vestidos de batina e dizendo-se sacerdotes de uma religião, crimes dos quaes a nossa collecção é um inexgotavel repositorio.

O que ha de verdade na denuncia do nosso anonymo informante? Teremos realmente de registar mais uma infamia dos padres ou trata-se de uma armadilha na qual nos querem fazer cair com o intuito de desacreditar a nossa folha?

Os nossos amigos de Bello Horizonte é que nos devem informar.

A carta fala que o citado facto já se tornou bastante publico; não será, portanto, difficil conhecer os seus detalhes.

Nós assumiremos todas as responsabilidades, mas informemos devidamente e assignem as suas cartas para sabermos com quem tratamos. Não divulgaremos o nome de ninguém.

Desde que nos mettemos nesta luta estamos dispostos a soffrer-lhe as consequências, baseando, porém, os nossos ataques em factos de veracidade irrecusavel.

Falem agora os nossos amigos de Bello Horizonte.

Na noite de 30 de dezembro findo, em Cayabá, Matto-Grosso, na residencia do sr. Ovidio de Paula Corrêa, com a presença de grande numero de socios, teve lugar a eleição para a nova directoria desta utilissima sociedade para servir durante o corrente anno.

Foram eleitos os socios seguintes: Ovidio de Paula Corrêa e Octavio Pitaluga, para Presidente e Vice-Presidente; Possydonio Pereira Coyabano para thesoureiro; Leovigildo Martins de Mello e Philogenio Corrêa para 1.º e 2.º secretarios, João Cunha, Antonio Fernandes de Souza para commissão de contas.

Logo em seguida, reconhecidos os eleitos, foram os mesmos empossados dos seus cargos.

Nessa mesma reunião foram apresentadas nove propostas para admissão de nove socios para a Liga, que foram unanimemente aprovadas.

Aos bons correligionarios de Cayabá enviamos os nossos calorosos applausos pela maneira galharda com que estão sustentando a propaganda do livre-pensamento, dando mostras de um grande espirito de persistencia na luta em favor da nossa causa.

Esta excelente revista que, como organ da Liga Matto-grossense de Livres-Pensadores, vem sendo publicada ha mais de dois annos em Cayabá, acaba de passar por consideraveis reformas.

Com o seu numero de 15 de janeiro, essa brilhante collega começou a publicar-se duas vezes por mez em vez de uma como até aqui e a ser impressa nas officinas da Liga, recentemente installadas á travessa dos Voluntarios da Patria, 8, onde tambem ficará a sede da Liga de Livres-Pensadores.

### Conquistador... tonsurado

Não vale a pena saber como se chama elle. É sacerdote e tem fama de boa pessoa e devoto de Venus e de Baccho. Está em Torres Vedras, ha bons quatro annos exercendo as suas profissões. É realmente bonita a filha de um indio ali conhecidissimo pelas suas ideias ultra-religiosas, e cuja casa o reverendo frequentava assiduamente... *ad majorem Dei gloriam*.

Ora, na quinta-feira passada, por volta das 23 horas e meia, uma pessoa de familia da pequena, ao regressar a casa, ouvindo qualquer ruido num quarto e suppondo ter gatunos em casa, gritou por socorro

ro. Correndo a uma janella, viu fugir dois vultos em trajos bastante singelos, jamais no inverno. Conhecendo quem eram, percebeu de que se tratava e pôz de parte a ideia dos gatunos. Pombinha e pombinho passaram o resto da noite e o dia seguinte em casa deste. Agora ha um dilema a solucionar: o padre não pôde casar religiosamente, porque lho não consente a santa igreja. Se casar civilmente, fica excomungado. Se não escolher nenhum destes caminhos, pôde ter dres e tomarem com a justiça ou com a familia da rapariga. E' caso para dizer que o pobre Adonis sagrado se encontra, se não em calças pardas, em batina da mesma cor... Se Deus seu senhor lhe não acode... (Do Mundo, de Lisboa).

### A "Lanterna" em Matto-Grosso

#### Liga Matto-grossense de Livres-Pensadores

Na noite de 30 de dezembro findo, em Cayabá, Matto-Grosso, na residencia do sr. Ovidio de Paula Corrêa, com a presença de grande numero de socios, teve lugar a eleição para a nova directoria desta utilissima sociedade para servir durante o corrente anno.

Foram eleitos os socios seguintes: Ovidio de Paula Corrêa e Octavio Pitaluga, para Presidente e Vice-Presidente; Possydonio Pereira Coyabano para thesoureiro; Leovigildo Martins de Mello e Philogenio Corrêa para 1.º e 2.º secretarios, João Cunha, Antonio Fernandes de Souza para commissão de contas.

Logo em seguida, reconhecidos os eleitos, foram os mesmos empossados dos seus cargos.

Nessa mesma reunião foram apresentadas nove propostas para admissão de nove socios para a Liga, que foram unanimemente aprovadas.

Aos bons correligionarios de Cayabá enviamos os nossos calorosos applausos pela maneira galharda com que estão sustentando a propaganda do livre-pensamento, dando mostras de um grande espirito de persistencia na luta em favor da nossa causa.

Esta excelente revista que, como organ da Liga Matto-grossense de Livres-Pensadores, vem sendo publicada ha mais de dois annos em Cayabá, acaba de passar por consideraveis reformas.

Com o seu numero de 15 de janeiro, essa brilhante collega começou a publicar-se duas vezes por mez em vez de uma como até aqui e a ser impressa nas officinas da Liga, recentemente installadas á travessa dos Voluntarios da Patria, 8, onde tambem ficará a sede da Liga de Livres-Pensadores.

### "A Reacção"

Esta excelente revista que, como organ da Liga Matto-grossense de Livres-Pensadores, vem sendo publicada ha mais de dois annos em Cayabá, acaba de passar por consideraveis reformas.

Com o seu numero de 15 de janeiro, essa brilhante collega começou a publicar-se duas vezes por mez em vez de uma como até aqui e a ser impressa nas officinas da Liga, recentemente installadas á travessa dos Voluntarios da Patria, 8, onde tambem ficará a sede da Liga de Livres-Pensadores.

socios os auxilios que prestaram com verdadeira dedicacão para a realizacão da grandiosa ideia que ha muito nutriam de possuir a Liga uma officina propria, onde com mais facilidade dariam publicidade ás ideias pelas quaes com ardor desde tempos vem combatendo.

Fallaram em seguida os srs. socios Leovigildo Mello e Gustavo Kulmann, que foram bastante applaudidos.

Finda a sessão, foi servido aos presentes um calice de vinho.

Aos dedicados associados da Liga Matto-grossense de Livres-Pensadores patentamos aqui as nossas entusiasticas felicitações por mais este consideravel melhoramento conquistado pelo valoroso baluarte do livre-pensamento.

### Vida operaria

#### NA FRANCA

Um amigo desta cidade communica-nos ter-se realizado ali um movimento geral da classe dos trabalhadores da construcção civil, com o fim de conquistar a jornada de 8 horas de trabalho.

A greve foi declarada no dia 11 do corrente e durou somente até 14, pois os patrões resolveram acceder logo á justa reclamação dos operarios.

A esses trabalhadores enviamos as nossas entusiasticas felicitações por essa victoria, almejando que saibam aproveitar tambem para o estudo dos problemas inherentes á sua classe os momentos de folga a mais agora conseguidos.

Reunião de alfaiates — Amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, realizar-se-á, na rua S. Domingos, 25, uma reunião da classe dos alfaiates, para tratar dos seus interesses.

A commissão promotora desta assembleia chama a attenção de todos os alfaiates desta capital para a sua importancia, convidando-os a não deixarem de a ella comparecer.

Trabalhadores em calçado — A classe dos sapateiros das fabricas e particulares reúne-se novamente amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 39, para a tratar da seguinte ordem do dia: Apresentação e discussão dos estatutos compilados pela commissão para esse fim nomeada na assembleia realizada no dia 18 do mez fim; eleição da Commissão Executiva, e outros assumptos.

Aparecer todos podem e devem comparecer reunido operarios que trabalham em fabricas de calçados e os sapateiros em geral.

#### EM S. PAULO

Reunião de alfaiates — Amanhã, domingo, ás 4 horas da tarde, realizar-se-á, na rua S. Domingos, 25, uma reunião da classe dos alfaiates, para tratar dos seus interesses.

A commissão promotora desta assembleia chama a attenção de todos os alfaiates desta capital para a sua importancia, convidando-os a não deixarem de a ella comparecer.

Trabalhadores em calçado — A classe dos sapateiros das fabricas e particulares reúne-se novamente amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, no Salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 39, para a tratar da seguinte ordem do dia: Apresentação e discussão dos estatutos compilados pela commissão para esse fim nomeada na assembleia realizada no dia 18 do mez fim; eleição da Commissão Executiva, e outros assumptos.

Aparecer todos podem e devem comparecer reunido operarios que trabalham em fabricas de calçados e os sapateiros em geral.

#### "A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elzeu Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

### Um bom premio da "Lanterna"

Tambem a LANTERNA vai distribuir um bom premio aos seus assignantes.

A começar desta data e até abril proximo vindouro, todos os assignantes que nos mandarem pagar, directamente á nossa redacção ou por meio de vale postal ou carta registada, a importancia de uma assignatura annual do nosso jornal, receberão um premio pela volta do Correo. Este premio poderá ser escolhido dentre as seguintes collecções de livros e folhetos:

- 'Breviario' livro de versos Lyricos de Raymundo Reis, a sair neste mez . . . 2\$000
- 'Jesus Christo nunca existiu', de Emilio Bossi (Milebo) . . . . . 800
- 'Evangelho da Hora', de Paulo Bertheloth . . . . . 200
- la 'Educação e pelo trabalho', de Adelino de Pinho . . . . . 200
- 'Catecismo Atheu', de Brito Bethencourt . . . . . 200
- 'Noções de Sociologia', de José Lopes Montenegro . . . . . 100
- 1\$500
- 'Electra', drama em 5 actos, de B. Peres Galdos, 1\$000
- 'Catecismo Atheu', de Brito Bethencourt . . . . . 200
- Pela 'Educação e pelo trabalho', de Adelino de Pinho . . . . . 200
- 'Noções de Sociologia', de José Lopez Montenegro . . . . . 100
- 1\$500
- 'Angelo Longaretti', o il delitto sociale (romanzo di una Donna), cuja importancia distincta-se á Escola Moderna . . . . . 1\$500

Como os nossos assignantes vem, os premios que offerecemos attingem á importancia de 1\$500 e alguns a mais, que, com o porte e o registo do Correo, chega a 2\$000.

Deocleciano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alfandega n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brazil.

### FOLHETIM DA LANTERNA

(30) JOSÉ RIZAL

## Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagale de 1886

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XXXI

### OS ESPONSAS

#### DE MARIA CLARA

para suas casas, havendo passado alguns dias nos edificios do Estado. O governador geral ordenara que fossem postos em liberdade, com grande desgosto do maneta e de outros homens da ordem, que queriam celebrar as festas proximas á custa dos presos, os quaes para tornar menos triste a sua situação se desprendiam das suas joias, enchendo os de presentes.

O capitão Tinong regressou a casa doente, e tão mudado que permanencia silencioso longas horas, sem que as prevenções e afagos da familia pudessem restituir-lhe a alegria e a tranquillidade. O pobre homem nem sequer se atrevia a sair de casa, para não correr o perigo de cumprimentar um fibusteiro.

Historias semelhantes á do capitão Tinong conhecia-as perfeitamente o capitão Tiago. O homem trabordava de gratidão, sem saber ao certo a quem devia tão notaveis favores. A tia Isabel attribuia o milagre á Virgem de Antipolo. O capitão Tiago não negava o milagre, mas acrescentava:

— Acredito, Isabel, mas não o terá feito só a Virgem de Antipolo; os meus amigos tambem hão de ter ajudado, principalmente o meu futuro genro, o sr. Linares, que tem uma grande influencia.

E o bom ex-governadorillo não pôde abster-se de bendizer a sua sorte, considerando-se o homem mais feliz do mundo, sempre que ouvia falar do processo a que se achavam submettidos os rebeldes e os suspeitos. Cochichava-se que Ibarra seria enforcado; que, embora

faltassem muitas provas para o condemnar, ultimamente apparecera uma que confirmava a accusação; os peritos tinham declarado que, com effeito, as obras da escola podiam passar por uma fortificação, um pouco defeituosa embora, como era de esperar dos indios ignorantes.

Assim com o capitão Tiago e sua prima divergiam de opinião, tambem os amigos da familia a dividiam em dois partidos: um milagreiro e outro governamental. Os milagreiros estavam subdivididos: o sacristão-mór de Binoado, a vendedora de velas e o chefe de uma confraria viam a mão de Deus, movida pela Senhora do Rosario; o chinês cerieiro, seu fornecedor, quando ia a Antipolo, dizia, pelo contrario, abanando-se:

— No siya ósti gongong; Miligen li Antipulo esi. Esi puli más con tolo; no siya ósti gongong. (1)

O capitão Tiago, homem prudente e medroso, não sabia por quem decidir-se.

Nestas duvidas se encontrava quando chegou o partido governista, composto de D. Victorina, o sr. Tiburcio e Linares.

D. Victorina, aquella mestiça que conhecemos num dos primeiros capitulos e que para seguir a moda europeia se pintava como um palhaço, mencionou as visitas de Linares ao capitão-general e insinuou repetidas vezes a conveniencia de contrahir parentesco com uma pessoa de categoria.

A esposa do dr. Espanada estava perfeitamente ensaiada por frei Mámaso.

— Vimos precisamente falar com o senhor deste assumpto, e piscou os olhos maliciosamente, indicando Maria Clara, temos que falar de negocios, capitão Tiago!

A joven comprehendeu que devia retirar-se e despediu-se o mais affectuosamente possível da velha intrometida e seus companheiros. Já que não pudera ser mulher do desgraçado Ibarra, pela sorte do novo vertida ella lagrimas amarisimas, nunca daria a mão a qualquer

— Peli não é feia — dizia uma; mas o joven Linares podia ter escolhido outra que não tivesse a cor tão carregada e com menos cara de tola.

— O dinheiro, filha, o dinheiro; estes excellentes moços não tratam senão de caçar dotes! No peccado levam a penitencia! Olha que apresenta na sociedade essa choncha como esposa! Desgracia, logo que se casam, deixam-nas a um canto e

outro homem! Podiam falar e fazer todos os projectos que quizessem! Não estava disposta a deixar que brincassem com os seus sentimentos e o seu coração!...

O que naquella conferencia se disse é tão baixo e me-quinha que preferimos não o referir. Basta dizer que quando se despediram estavam todos alegres.

Apenas ficou só, o capitão Tiago disse á tia Isabel:

— Tens que avisar o hotel, pois amanhã damos uma festa. Vai preparando a Maria Clara, pois dentro em pouco a casaremos.

A tia Isabel olhou para elle espantada.

— Verás! Quando o sr. Linares for nosso genro, hão de morrer todos de inveja.

E eis a razão por que, ás oito da noite do dia seguinte, estava de novo cheia a casa do capitão Tiago, com a differença de serem agora os seus convidados unicamente hespanhoes e chinezes.

Lá estavam a maior parte dos nossos conhecidos: frei Sibyla e frei Salvi, entre varios franciscanos e dominicanos; o velho tenente da guarda civil Guevara, mais serio e triste do que quando o conhecemos; o alteres, que foi promovido a tenente com graduação de commandante e conta pela millesima vez a sua fançanha de San Diego; o dr. Espadana e sua cara metade D. Victorina. Linares não chegara ainda, pois devia, como persoragem importante, apresentar-se um pouco mais tarde que os outros convidados.

No grupo das mulheres era Maria Clara o objecto da murmuração: a joven cumprimentara-as e recebera as cerimoniaes sem perder o seu ar de tristeza.

— Peli não é feia — dizia uma; mas o joven Linares podia ter escolhido outra que não tivesse a cor tão carregada e com menos cara de tola.

— O dinheiro, filha, o dinheiro; estes excellentes moços não tratam senão de caçar dotes! No peccado levam a penitencia! Olha que apresenta na sociedade essa choncha como esposa! Desgracia, logo que se casam, deixam-nas a um canto e

vão á pandega com outras, gastar os cobres.

Neutro lugar dizia-se:

— Ora veja! Casar-se quando o primeiro noivo está para ser enforcado!

— Estas indias não tem coração!...

A moça comprehendia que se tratava della e mantinha um porte ao mesmo tempo triste e desdenhoso. Bem sabia o que eram as mulheres dos funcionarios hespanhoes. Chegavam mortas de fome, quasi sem camisa, e em breve as viam cobertas de joias que ellas diziam herdadas dos antepassados. O que os maridos não lhes compravam, obtinham-no ellas assaltando os estabelecimentos chinezes e vendendo-lhes protecção. Quando iam ás reuniões e festas dos filipinos, tinham estes que abrir com olhos, pois desapareciam como por encanto os talhares de prata. Outras, mais francas, quando viam alguma coisa do seu gosto, lançavam-lhe tranquillamente a mão diante do dono, que se via forçado a sorrir e a mostrar-se generoso. Havia esposa de governador civil ou militar que cubicava todos os cavallos que via e vendia-os depois por bom preço... Maria Clara sabia estas coisas porque as virá em sua propria casa, e por isso sentia mais nozprêzo e desdém por aquellas orgulhosas mulheres, que ostentavam por todas as partes as suas carnes brancas e fingiam escandalizar-se ao ver os pés nus e limpos das indias... Sentiu tentações de se retirar, allegando uma dor de cabeça, mas por fim decidiu ficar na reunião, para se inteirar do que se projectava quanto á sua boda e para saber noticias de Ibarra.

Na roda dos homens a conversação era em voz alta e, naturalmente, versava sobre os ultimos successos. Todos falavam, menos frei Sibyla, que guardava um silencio desdenhoso.

Ouvi dizer que V. Rev. deixa a aldeia, frei Salvi? — perguntou o novo tenente, que a sua inesperada sorte tornára mais amarel.

— Já nada tenho que fazer ali; vou fixar residencia definitiva em Manila... e o senhor?

vão á pandega com outras, gastar os cobres.

Neutro lugar dizia-se:

— Ora veja! Casar-se quando o primeiro noivo está para ser enforcado!

— Estas indias não tem coração!...

A moça comprehendia que se tratava della e mantinha um porte ao mesmo tempo triste e desdenhoso. Bem sabia o que eram as mulheres dos funcionarios hespanhoes. Chegavam mortas de fome, quasi sem camisa, e em breve as viam cobertas de joias que ellas diziam herdadas dos antepassados. O que os maridos não lhes compravam, obtinham-no ellas assaltando os estabelecimentos chinezes e vendendo-lhes protecção. Quando iam ás reuniões e festas dos filipinos, tinham estes que abrir com olhos, pois desapareciam como por encanto os talhares de prata. Outras, mais francas, quando viam alguma coisa do seu gosto, lançavam-lhe tranquillamente a mão diante do dono, que se via forçado a sorrir e a mostrar-se generoso. Havia esposa de governador civil ou militar que cubicava todos os cavallos que via e vendia-os depois por bom preço... Maria Clara sabia estas coisas porque as virá em sua propria casa, e por isso sentia mais nozprêzo e desdém por aquellas orgulhosas mulheres, que ostentavam por todas as partes as suas carnes brancas e fingiam escandalizar-se ao ver os pés nus e limpos das indias... Sentiu tentações de se retirar, allegando uma dor de cabeça, mas por fim decidiu ficar na reunião, para se inteirar do que se projectava quanto á sua boda e para saber noticias de Ibarra.

Na roda dos homens a conversação era em voz alta e, naturalmente, versava sobre os ultimos successos. Todos falavam, menos frei Sibyla, que guardava um silencio desdenhoso.

Ouvi dizer que V. Rev. deixa a aldeia, frei Salvi? — perguntou o novo tenente, que a sua inesperada sorte tornára mais amarel.

— Já nada tenho que fazer ali; vou fixar residencia definitiva em Manila... e o senhor?

— Deixar também a localidade — respondeu elle estirando-se; — o Governo precisa de mim para, com uma columna volante, desintestalar as provincias de fibusteiros e saltadores.

Frei Sibyla olhou-o rapidamente dos pés á cabeça e voltou-lhe as costas com desprêzo.

— Já se sabe ao certo qual será a sorte do cabecilla Ibarra? — perguntou um funcionario.

— O mais provavel e justo é que seja enforcado como os de 72.

— Vai ser desterrado! — disse seccamente o velho Guevara.

— Desterrado! Só desterrado? Mas será um destêrro perpétuo! — exclamaram varios ao mesmo tempo.

— Se esse moço — proseguiu o tenente Guevara em voz alta e severa — tivesse sido mais precavido, se tivesse confiado menos em certas pessoas, outra teria sido a sua sorte...

Esta declaração do velho tenente e o tom da sua voz produziram uma grande surpresa no auditorio, que não soube que replicar. Frei Salvi voltou a cabeça, talvez para não afrontar o olhar sombrio que lhe dirigia o anciao.

Durante o banquete, no qual o capitão Tiago se mostrou tão esplendido como sempre, o joven Linares, que já representava o papel de futuro genro, não ceusou de acabrunhar com attencões a pobre Maria Clara.

As hespanholas empanturravam-se como endemoninhados e entabulavam colloquios intimos com os rolos frades.

Os cachuçados maridos faziam entretanto vista grossa e procuravam consolar-se das pequenas infidelidades das suas costelas, esvaziando garrafas de champagne e botijas de genebra.

O capitão Tiago estava radiante de contentamento, e tudo lhe parecia pouco para obsequiar os seus convidados.

XXXII

O CABECILHA

A cidade dormia; só se ouvia de tempos a tempos o ruido de uma carruagem atravessando a ponte de

madeira sobre o rio, cujas tranquillias aguas reflectiam a luz da lua.

Maria Clara levantou os olhos ao céu, de uma limpidez de safira. Tinha assomado ao terraço que dava para o rio, por não poder conciliar o somno. Trazia a negra e formosissima cabelleira estendida sobre os hombros como esplendido manto de seda que lhe chegava até aos pés. Vestia ainda o luxuoso traje que ostentara na festa. Vista ao luar, parecia uma rainha morena e doce de um pais exotico, com rios azues e besouros de esqueiros e palmeiras. Ao andar, o seu rico vestido de seda de cores brilhantes e de longa cauda roçava, e á pallida luz da lua despidiam mil fulgores as pedras preciosas da sua travessa no cabelo.

As larguissimas mangas de renda da valiosa canueta, ao mover a moça os braços, produziam o effeito de asas transparentes, e as cadealhinhas de ouro que lhe adornavam o delicado busto tinham de um modo harmonioso e suave, as suas chinelas de setim azul, bordadas a ouro, escamas e perolas, mais que para pisar o chão, pareciam feitas para servir de escriptorio a custosas joias. Maria Clara estava verdadeiramente encantadora. A sua tristeza mesma tornava-lhe o aspecto mais interes ante. A sua tez fina e avelludada, os seus olhos grandes e ardentes respiravam voluptuosidade e amor. Comprehendia-se, ao vê-la, a preferencia que muitos hespanhoes, como o padre Salvi, tinham pelas mulheres filippinas.

As caricias que ao homem amado Maria Clara prodigalizasse deviam ser mais apaixonadas que as das outras mulheres. Devia haver mais calor nos seus beijos e mais doçura nas suas palavras. Os seus braços deviam ser como cadeias amorosas das quaes difficilmente poderia um homem desprender-se. A sua carne virgem devia ser como que uma pilha electrica, causando profundos choques e intensissimas sensações de prazer...

Maria Clara estava triste, profundamente triste e desconsolada. Não podia esquecer o seu primeiro

(Continúa)

EM PORTUGAL

O castigo dos bispos

Damos em seguida o decreto que pune o patriarca de Lisboa, o deão do Porto e o bispo da Guarda, por ser interessante pela doutrina que o justifica e como documento historico e ainda pelo que se tem dito aqui sobre a questão. Este decreto, com o seu relatório, foi mandado afixar nas dioceses dos prelados punidos:

Excellencia. — O decreto com força de lei de 20 de abril de 1911 representa uma das maiores garantias que a revolução de 5 de outubro trouxe ao povo portuguez, quasi sempre escravizado, até então, ao livre capricho do clero, apesar das antigas prerrogativas do poder dos reis, algumas vezes, é certo, feitas respeitar por força bem violenta, que a Republica ainda nem sequer pensou em reeditar. A lei da separação não foi um acto ad odium; foi o consequente producto, aliás bem meditado, de uma necessidade social que cimentara a acção revolucionaria. Quem affirmar o contrario desconhece as causas da revolução, e ou não leu a lei ou procede de má fé. Assim é, de facto, sabidas que sejam as suas disposições que giram todas em volta do mais completo respeito pela plena liberdade de consciencia. A má fé predomina, sem duvida, nos ataques que se tem dirigido á lei da separação; mas certo é tambem que reclamações existem neste ministerio de certos padres que se queixam de ludiíbrio, uns porque, dizem, não leram a lei e se fiaram em informações cuja falsidade depois verificaram; outros porque tendo-a apenas ouvido ler, lho fizeram por forma capciosa, notando somente certas disposições, aparentemente desfavoráveis, sem as combinarem com outras, benéficas, que dellas necessariamente resultam.

Que interesses moria ou materiaes uma tal lei podia ter em vista? Os do clero? O clero ficou garantido em sua subsistencia pelo regime de pensões, que teve em vista a situação pecuniaria dos ministros da "eligida catholica anterior á lei da separação" (artigo 113.º e seguintes). Nada o Estado ao clero exigiu. Sómente quanto aos fieis é dever do clero não abandonar o seu ministerio para que a pensão subsista, visto que a prática de infracções pode dar lugar á perda dos beneficios materiaes do Estado. Ao clero o Estado garantiu ainda a cedencia gratuita, para habitação e ensino theologico, dos paços episcopaes, dos presbiterios e dos seminarios (artigo 98.º).

Devia essa lei ter em vista os interesses morais e materiaes dos fieis? Esses têm a mais absoluta liberdade de não só de praticar o culto, que não depende da autorização alguma prévia, nem da participação a que se refere a lei de 26 de julho de 1863 (artigo 45.º), punindo-se mesmo os que o perturbam (artigo 11.º e seguintes), mais ainda de contribuir para elle, simultaneamente que pelas corporações encarregadas do culto prestam tambem um beneficio á sociedade, coadiuvando a obra de assistência e beneficencia com a certeza de que os seus donativos encontram a mais efficaz garantia de fiscalização (artigo 16.º e seguintes). Os interesses morais e materiaes do Estado, os da sociedade em geral? Obteriam elles igual defesa, emancipados como ficam da acção politica da Igreja, exercida no pulpito, no confessional e na vida social, por processos que os principios fundamentais da Igreja repelem, os Estados modernos não podem permitir, e a sociedade condemna como perigosa ao seu progressivo desenvolvimento. A lei, ao mesmo tempo que assim procedeu, libertou os cidadãos, o povo, da inexplicavel e oppressora obrigatoriedade de socorrer os párocos com prestações em dinheiro ou generos (oblatas ou obras, primicias, sobeijos de cera e demais benesses), que até aqui, com prejuizo da liberdade individual, eram exigidos até aos livres-pensadores por acção coercitiva, e que hoje não mais podem ser impostos. Estado e Igreja têm definidas as suas esferas de acção em materia religiosa. A consciencia civil e religiosa não foram atacadidas ou sequer melindradas. O cidadão livre-pensador não mais será contrariado pela obediencia a uma religião que não professa, guardando todavia o respeito que deve ao crente. O crente catholico praticará a sua crença, socorrerá o seu culto, sem atacar o livre-pensamento ou qualquer outra confissão religiosa que tem igual razão de existencia. Mas não convém isso á Igreja, dirá o espirito de reacção. O Estado, porém, não tem que olhar a conveniencias especiais particulares e menos quando são illegítimas; tem que defender os interesses gerais legitimos.

Se a Igreja não pode manter-se pelo exclusivo predomínio da sua acção espirital, e essa é a garantia, não é isso da responsabilidade do Estado. Se a Igreja constitue uma sociedade perfecta, não dizer dos seus escripturas e no dos seus papas, é com o separatismo, hoje lei para cerca de 100 milhões de individuos, que melhor pode demonstrá-lo. Alimentar um estado de coisas religioso com sacrificio da liberdade individual é fazer regima de teocracia, não de democracia.

isto vem a propósito para demonstrar, embora rapidamente, que o procedimento dos prelados contra o decreto com força de lei de 20 de abril de 1911, que a Constituição expressamente reconheceu, assume um caracter de sciocidade e perversas má vontade, simplesmente e proposadamente perturbadora da ordem publica, cujos processos não tardam a tocar as raízes dos delictos contra as instituições. Nos casos que obrigam á apresentação do decreto que segue, o patriarca de Lisboa, Antonio Mendes Bello, e o arcebispo-bispo da Guarda, Manuel Vieira de Matos, procederam por modo tão condemnavel que se não encontra nos seus actos nada mais que o desrespeito por si proprios e pelas instituições que o povo portuguez quer e as nações reconhecem, o prejuizo dos seus párocos, cuja miseria para os prelados é indifferente, porque a não sentem, nem são obrigados a minorá-la, a offensa dos fieis da Igreja, cujo exercicio cultural é dificultado por mero capricho. Pretendem elles evitar a organização das corporações encarregadas do culto, como pretendem antes evitar que os párocos aceitassem as pensões, como desejavam previamente que a lei da separação não fosse promulgada, e tendo-o sido, a desataram por forma impropria de pessoa de respeitabilidade de paz, dessa paz que a toda a hora apregoam, para á sombra desse pretexto desorganizar, tumultuar, perturbar a ordem publica. E, todavia, a lei da separação estabelecendo a organização das corporações encarregadas do culto, foi ao encontro dos chamados corpos regulares da Igreja, aceitou-os determinando que por intermedio delles — misericordias, irmandades, confrarias, hospícios, hospícios, albergues, asilos, creches ou recolhimentos (que os tratadistas consideram casas religiosas) — os membros ou fieis de uma religião pudessem contribuir para as despesas gerais do culto.

Quer dizer, o decreto com força de lei, citado, não extinguiu, antes aproveitou e defendeu essas cousas religiosas, ao contrario do que fez o legislador francez que suprimiu os estabelecimentos publicos do culto existentes em França (artigo 1.º da lei de 9 de dezembro de 1905), até que os bens delles fossem atribuidos ás associações para o exercicio do culto, cuja constituição tornou obrigatoria (artigo 18.º). Mais: o decreto portuguez sobre a separação até obrigou (art. 5.º) o Estado e os corpos administrativos a cumprirem os encargos culturaes de origem particular — missas, anniversarios, confissões, responsos, procissões e semelhantes — que oneram os bens não reclamados ou não reclamáveis obrigação que só deixará de existir se até 31 de dezembro de 1912 se não constituir a respectiva corporação cultural.

E' isto uma lei intolerante, uma lei sectaria, ou antes é uma lei generosa e purificadora? Significa isto que os prelados referidos, como os que os seguem, fazem guerra á propria Igreja e aos seus fieis, e atacam uma medida liberal que nem a propria França adoptou. Provocam o tumulto e o desrespeito pelas leis da Republica com o nefasto e condemnavel fim de obrigarem os párocos a abandonar as igrejas para que possa imputar-se ao Estado a responsabilidade desse procedimento, que será só delles, o que é contrario aos desejos do Estado visto que pretende garantir o pleno exercicio do culto. Não é tentando reduzir os párocos á miseria, e elles e os fieis a uma situação que incompatibiliza com os seus deveres de cidadãos portuguezes, não é perturbando-lhes a consciencia religiosa por forma a pô-la em cheque com o seu indeclinavel civismo, não é estabelecendo a desordem, fundamentando a intriga, enganando os fieis, lançando-os ao clero num estado de que os prelados nunca poderão salvá-lo, que estes se impõem e dignificam. Quem assim procede não fica apenas destituído de autoridade moral, cai no desprezo dos proprios para quem falou.

Excellencia. — O patriarca de Lisboa, Antonio Mendes Bello, e o arcebispo-bispo da Guarda, Manuel Vieira de Matos, praticaram o crime preterido e punido no § unico do artigo 379.º do Código Penal, ameaçando os párocos e fieis para que deixassem de praticar um acto que a lei não prohibe, antes defende e protege, qual é o da organização das corporações encarregadas do culto. Reprimiram na pena de desobediencia não cumprindo o disposto no artigo 20.º da lei de separação, fazendo correr sem beneplacito as circulares determinando aos seus párocos e fieis da Igreja que não organisassem, não concorressem, nem directamente nem indirectamente, para a organização das corporações encarregadas do culto. Nem a exigencia do beneplacito é contraria ao preceito do artigo 3.º n.º 13.º da Constituição como não era antes do novo regime contrario ao identico preceito da carta constitucional. O beneplacito é expressamente exigido no citado artigo 181.º não apenas para as bulas e pastorais, mas para todas as determinações da curia romana e dos prelados ou de outras entidades que tenham funções dirigentes em qualquer religião. Para as proprias pastorais não contém esse artigo materia nova, mas antiquissima, como o afirma no já citado livro o professor de theologia dr. Paiva Pita, corroborando a sua affirmação com as seguintes citações: Aviso de 24 de junho de 1750 (Indice Cronologico, parte IV, pag. 273); alvará de 30 de julho de 1705, § 13; Borges Carneiro, Direito civil, liv. 1, tit. VI, § 61, n.º 12 (b) e 13; sr. dr. Chaves e Castro, O Beneplacito régio em Portugal, pag. 108 e segs.; sr. dr. Laranjo, Principios e Instituições de Direito Administrativo, fasciculo 3.º, pag. 178; J. A. Perdigão, Apontamentos de Direito, Legislação e Jurisprudencia Administrativa e Fiscal verbo Beneplacito; portaria de 20 de maio de 1871, ao bispo do Algarve, patriarca eleito de Lisboa; Jornal do Commercio de 19 e 23 do dito max. e anno, n.º 5124 e 5123; Diario das Cortes, sessão

de 27 e 29 do mesmo mez; País, de 28 e 29 de julho de 1873, n.º 107 e 108; portarias de 25 e 28 de outubro de 1884, 28 de dezembro de 1887 e 27 de dezembro de 1889. A essas citações poder-se-ão acrescentar as seguintes: portaria de 1863, dirigida ao bispo de Braga, primaz das Hespanhas; Gazeta da Relação de Lisboa, anno 24.º, n.º 73 e 81, pag. pag. 577 e 641, março e abril de 1911. E facilmente se comprehende a exigencia do beneplacito para pastoraes como para outras determinações, tenham ou não aquelle nome, para evitar que nellas se reproduziam os decretos dos concilios, letras apostolicas ou constituições ecclesiasticas, porventura attentatorias da soberania nacional. Atacaram, finalmente, os referidos prelados uma lei da Republica contrariando a execução de mais de um dos seus preceitos, e incorreram, portanto, na sanção do artigo 48.º da referida lei da separação. Quanto ao governador do bispado do Porto, deão Manuel Luiz Coelho da Silva, as mesmas disposições são applicaveis.

Nestes termos tenho a honra de propôr que lhes seja applicada a pena disciplinar de interdição de residencia nos termos do artigo 146.º e 147.º da lei da separação.

DECRETO

Sob proposta do ministro da justiça e nos termos dos artigos 146.º e 147.º do decreto com força de lei de 20 de abril de 1911 e mais legislação indicada no relatório deste decreto, hei por bem decretar:

Artigo 1.º Ficam prohibidos o patriarca de Lisboa, Antonio Mendes Bello, o arcebispo-bispo da Guarda, Manuel Vieira de Matos, e o governador do bispado do Porto deão Manuel Luiz Coelho da Silva, de residir durante dois annos dentro dos limites dos districtos, respectivamente, de Lisboa, Castello Branco e Porto além de perderem os beneficios materiaes do Estado a que porventura tiverem direito, e sem prejuizo do que, relativamente ao segundo, se acha preceituado no decreto de 24 de novembro ultimo.

Artigo 2.º E' lhes concedido o prazo de cinco dias, a contar da publicação deste decreto no «Diario do Governo», para sahirem dos referidos districtos.

O presidente da Republica, Manuel de Arriaga. — O ministro da justiça, Antonio Macieira Junior.

Pequenos ecos

Visita — Esteve a passeio em S. Paulo e distinguio-nos com a sua visita, o nosso antigo companheiro de lutas Rafael Serrato Munhoz, ha bastante tempo residente no Rio.

Agradecidos. — O nosso dedicado companheiro V. C. offereceu-nos mais uma boa porção de folhetos da bella colleção que está sendo editada pelo magnifico periodico libertario *Los Temps Noveaux*, de que é director o conhecido e apreciado escriptor Jean Grave.

Ao bom amigo os nossos agradecimentos.

Um drama — Participa-nos o nosso amigo Santos Barbosa, residente no Rio, que vai estrear um drama intitulado *A Barba da Infancia*.

Aos nossos assignantes

Afim de nos poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residencia, nos communiquem a primitiva residencia.

Pelas publicações

LUMEN — Está augmentando constantemente o grupo de colaboradores desta revista, cujo objecto é definido pelas palavras — a Vida e o Ideal. E esse facto se por um lado mostra a realização de um dos seus propósitos — incitar a estudar e a produzir aquelles que entre nós se interessam por questões filosoficas e sociaes, por outro lado concorre para a larga accção que vai tendo do publico. A Adolfo Lima, Bernardo Sá, Cesar Porto, Emilio Costa, Joaquim Madeira, Jorge Coutinho e Severino de Carvalho juntá-se, no numero de dezembro, Rodrigo Ferreira, discutendo sobre a crise industrial, e juntá-se agora Pietro Quistin, que com largueza nos fala de anarchismo no Japão. O resto das 34 paginas deste numero de janeiro contém o seguinte: — *A Barba do Inferno*, por B. B.; *A Escola-officina*, por B. A.; *A Catedral do Porto*, por H. L.; *La marchand de bonheur*, por A. L.; *A tentativa filosofica de Spencer*, por F. Kropotkin; *Na aula de Pedro Penado*, (Santa Madre Lei), por Bras-Burty; *Vocabulario social*, por Bel-Adam; *Os livros e revistas*; *Tabela de salarios dos trabalhadores parais*; *Pela instrução*, etc. A redacção e administração é na rua dos Remoates, 35, 2.º — LISBOA.

Bilhetes e recados

Lorenz — J. A. Camargo: E' assim, enganado hoje a bem embatente, amigão outro, lesões formando o nosso exercicio, que em breve se tornará inexecução, etc. — Saudações.

José de Foz — F. Kaehler: Foi feita a mudança do endereço recommendada.

Cataguess — Fenelon Barbosa: Recebemos os 125, que foram creditados em sua conta. Fizemos a redução indicada. Saudações.

Guaratinguetá — Seth Latour: Acoltamos com satisfação. Desejaríamos que amigos de outras localidades fizessem o mesmo. Desperteríamos assim ainda mais o interesse pelo jornal. Saudações.

Itana — F. Penna: Muito lhe agradeço as honrosas saudações que nos dirigiu. O livro ha tempo pedido não se encontra aqui. Remetemos os exemplares do *Catecismo ateo* que ainda aqui havia. Ficam 35 ao seu dispor. Saudações.

Petropolis — H. Andrade: Remetemos o B. pedido para o endereço indicado.

E. Bedewsky — Quirino Tomasek: Já começamos a receber o jornal para as

duas pessoas indicadas. Corrigiremos o erro. Recebemos os 105 de sua assignatura. Saudações.

Barretos — T. M. da Silva: Fizemos a transferencia do endereço. Não ha na livraria italiana de que lhe falamos os livros pedidos. Saudações.

Pegonha — G. Vieira: Satisfizemos o seu pedido. Registamos todos os endereços indicados. Desde já lhe ficamos muito gratos pelo que em favor do jornal fizer. Saudações.

Padua — J. da S. Freire: Já aqui accusamos o recebimento da importancia de sua assignatura. Remetemos o recibo. Saudações.

Pegonha — P. Renan: O jornal já lhe está sendo enviado. Saudações.

Lagôa Sécca — J. R. de Almeida: Remetemos um pacote. Sobre o seu offerecimento responderemos por carta. Queira, entretanto, receber os nossos agradecimentos pelo interesse tomado pelo jornal. Saudações.

Rio — Ulysses: Aqui esteve o companheiro que trouxe a tua carta. Seguiu no mesmo dia para Santos. Sadde!

Dois Corregos — N. Perez: A importancia de sua assignatura poderá nos remetter pelo correio. Saudações.

Behedouro — P. Canevasse: Fará o favor de procurar o registado no correio. Parece-se ter ido com o nome de Pedro Caramesse. Saudações.

Caxias — Benjamin: Recebi o teu postal. Alegrar-me em saber-te tambem um dos nossos. Bem vontade tenho eu de dar um giro por essas bandas. E quem sabe... Saudações de todos.

Pau d'Alho — J. Azevedo: Sim, está sendo remittido por nós. Poderá nos enviar pelo correio. Seguiu mais um pacote para a propaganda no R. G. do Norte. Muito lhe agradecemos a remessa da lista. E' preciso espalhar o jornal ali por essa zona. Saudações.

Bello Horizonte — J. T. Lima: Bravo! Mais um alistado. Caminhemos, não ha que duvidar. Remetemos-lhe um pacote para a propaganda. Saudações.

Santos — L. Garrido: Conversei com o G. Rodrigues a respeito da cobrança. Vocêzahi combinámo-lhe melhor entre os tres. Tambem escrevi para o Rio pedindo as listas. Mandarei a ordem e a tua encomenda. Sadde!

Lisboa — Neno: Transmitti todos os recados. Sim, não do 9.º mez. Da traducção já foram 3 remessas. O homem disse ao Carl's já te ter escripto. O que poderemos fazer no caso? Seguiu o *No Café*. Saudações a todos e de todos.

Villa Olympia — J. H. dos Santos: Infelizmente acabaram-se logo. Leu as instruções do n.º passado, não? Saudações.

Rincão — F. Ramalho: Recebemos os 105 da assignatura do sr. J. Lucchesi. Saudações.

Rio Claro — C. S.: Fizemos a transferencia do seu endereço. Saudações.

Buenos Aires — Manuel: Já te respondi para o endereço indicado concordando com o que me dizias. Escreva-nos. Saudações aos amigos.

S. Vicente — J. Cardoso: A razão que nos apresenta é bastante justificavel. Mandará, pois, logo que possa. Saudações.

Rio — S. Barbosa: Seguiu o pacote. Sobre o resto responderei por carta. Saudações aos amigos.

Sabará — J. de S. Cruz: Nos remetterá logo que possa. Seguiu um pacote para a propaganda. Saudações.

Belém — A. C. Carvalho: Recebemos a importancia das assignaturas dos srs. J. A. S. da Costa e S. P. F. Junior e os 135 para os pacotes do numero especial e a medalha. Seguiram os talões e as listas com as indicações. Mandaremos os estatutos pedidos. O companheiro P. Frigerio responderá sobre os folhetos. O citado jornal não se publica mais. O *Catecismo ateo* já se esgotou. Mandaremos vir mais. Recebemos o pacote da *Folia*. Realmente, para a fundação de uma sociedade desse caracter sempre encontra difficuldades; entretanto é indispensavel a sua existencia. Agradecemos pela dedicacão com que destingiu a *Lanterna*. Saudações dos amigos daqui.

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente excuadas num dos primeiros ateliers da Alemanha. Eis, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democraticos portuguezes e estrangeiros:

— Antonio José de Almeida: 2 — Bernardino Machado: 3 — Elias Garcia: 4 — Affonso Costa: 5 — Duarte Leite: 6 — Heliodoro Salgado: 7 — Alexandre Braga: 8 — Alves da Veiga: 9 — Sebastião Magalhães Lima: 10 — João de Menezes: 11 — Manuel de Arriaga: 12 — João Chagas: 13 — José Sampalo (Bruno): 14 — Theophilus Braga: 15 — Guerra Junqueiro: 16 — Consiglieri Pedrosa: 17 — José Relvas: 18 — Botto-Machado: 19 — Lauro Sodré: 20 — Miguel Bombarda: 21 — Franca Borges: 22 — Francisco Ferrer: 23 — Alfredo de Magalhães: 24 — Herminia da Fonseca: 25 — Carlos Candido dos Reis: 26 — Antonio Luiz Gomes: 27 — Antonio Maria da Silva.

No prelo: 28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Parreira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3800, por anno, para Portugal; Africa, 4800 e Brasil, 4800.

Estão á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4200 réis cada um, Africa 4800 e Brasil 5800.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platinas.

Além dos numeros já publicados no «Archivo Democratico», as de dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Brazemamp Fezira, Major Coelho, Marinha de Campos a muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1800 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Edição e «Archivo Democratico» uma colleção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis sem grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administracão, Rua Garrett, 35, 4.º-D. — LISBOA.

Engenho Stamato

Som engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente está se espaalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate). Na rua da Assemblia, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Primi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 12 de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Rua Souza Franco, 64, com o sr. P. B. Matera — V. Izabel. Rua Mariz e Barros, 409, com o sr. Angelo Sperduto.

«El Motin»

Este excellente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho

10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano . . . . . 31 francos  
6 mezes . . . . . 18.50  
3 mezes . . . . . 9.25

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1500 pagando mais 200 registrada pelo correio.

«Francisco Ferrer»

Já temos á venda os ns. 15 e 17 desta bella revista de propaganda do ensino racionalista, publicada em Buenos Aires.

O n.º 15 traz os discursos pronunciados por occasião da inauguração do monumento a Ferrer em Bruxelas e o n.º 17 é dedicado ao celebre naturalista Darwin.

Custa 300 réis o exemplar.

«IDEAL»

Esta magnifica allegoria de Firmino Sagristá, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda, magnificamente impressa em bom papel, na redacção da *Guerra Social*, Caixa postal, 1427, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALDO DE ENGRAXATE — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Sestini, rua 15 de Novembro, 37.

AGENCIA DE JORNALS, rua S. Caetano, 810.

SALDO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALDO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

BIBLIOTHECA DA «LANTERNA»

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Os amadores', 'A de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho', 'Programa socialista', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo', 'Romanzo di una Donna, Angelo Longarotti', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Les Prisons, Pierre Kropotkine', 'L'Esprit de Rivolta', 'René Chaugli, La Femme Esclave', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Jean Grave, Si l'on avait à parler aux Electeurs', 'Charles Albert, Patrie, Guerre, Caetera', 'Eliás Reclus, Evolution e Revolution', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Urban Gobier, Ana Femmes', 'E. Malatesta, Entre Paysans', 'M. Neillau, La responsabilité et la Solidarité dans la lutte ouvrière', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Marc Pierrot, Sur l'individualisme', 'Louis Blanc, Quelques Verités Economiques', 'André Girard et M. Pierrot, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Pedro Kropotkine, Le Salariat', 'La Morale Anarchiste', 'M. Pierrot, Travail et Summenage', 'Direrot, Entrées d'un philosophe avec la machete', etc.

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'Jean Grave, La Conquête des pouvoirs publics', 'Jean Grave, Une des Formes nouvelles de l'Esprit politique', 'Les temps Nouveaux, Contre la Guerre', etc.

Só podemos attender os pedidos que venham aconpanhados da respectiva importancia.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Moggi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto e irmão.

Cataguáes, com o sr. Fenelon Barbosa, largo do Commercio 1 — A.

Floresópolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fórs o porte e registro do Correio:

Primera serie, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).

El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo. Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie en publicacão: Dios, por Sufer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert. Lo que comen los turas, por Frey Genesio. Visiões al Inferno, por José Nakens. La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez. La Pepiza Juana, por Julio F. Mateo